

PERFIL DO PROFISSIONAL DE LOGÍSTICA DO ESTADO DA BAHIA

Autor

Leonardo Sanches de Carvalho – leosoc@cimatec.fieb.org.br

Contribuições:

Vitório Donato – vitorio@cimatec.fieb.org.br

Ricardo de Oliveira Monteiro Russel – Russel@cimatec.fieb.org.br

Alisson Santos – alisson@cimatec.fieb.org.br

Resumo. *Esse artigo se propõe a analisar o perfil do profissional de logística que atua no Estado da Bahia com o intuito de verificar as virtudes, os potenciais de melhoria e as carências existentes em relação às temáticas de formação, experiências profissionais, nível salarial, entre outros. Para tanto, foi realizado uma pesquisa de campo com várias organizações da Bahia, onde se aplicou um questionário com perguntas objetivas acerca do tema. O desenvolvimento da pesquisa foi limitado às organizações situadas geograficamente no território baiano e não houve direcionamento para funções específicas, até mesmo pelo fato do mapeamento das funções na área de logística ser um dos objetivos da pesquisa.*

Por conta de sua proposta de estudo, esse artigo tem como substrato teórico uma abordagem sobre a logística e sua evolução, a realidade do tema no cenário brasileiro, além de uma abordagem das principais características de um bom profissional da logística moderna.

No desenvolvimento da pesquisa, foram identificadas diversas particularidades referentes aos profissionais de logística do Estado da Bahia. Particularidades essas que os aproximam muito ou os distanciam bastante quando feita uma rápida comparação ao perfil nacional. Daí a importância de uma pesquisa regional, uma vez que o Brasil possui diferentes realidades sociais e profissionais que certamente são encobertas ou minimizadas em um recorte nacional.

Após a análise dos resultados tabulados da pesquisa pôde-se construir o perfil atual do profissional de logística do Estado da Bahia, elencando-se boa parte de suas virtudes e carências. A partir da análise dos resultados obtidos e das conclusões efetuadas é possível se ter uma idéia clara das potencialidades que o “logístico baiano” tem e, que podem ser trabalhadas por eles próprios e/ou pelas organizações das quais fazem parte com o intuito de formarem a massa crítica necessária para atuarem como “players” competitivos no cenário da logística moderna.

Palavras-chave: Pesquisa, Perfil Profissional, Logística.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente concorrencial em que as organizações trabalham atualmente é muito complexo e intensamente competitivo. Por conta disso, há uma busca constante por inovações e/ou diferenciações visando a obtenção de vantagens competitivas em relação aos seus concorrentes. Para atingir seus objetivos, as organizações tentam trilhar o seu caminho com o melhor desempenho possível e, muitas delas buscam na utilização estratégica da logística uma forma eficaz de melhor gerenciar os seus fluxos de materiais e de informações a fim de otimizar os seus processos produtivos e de distribuição (CARVALHO, 2006).

A intensificação do processo de globalização, o aumento do nível de exigências dos consumidores, o menor ciclo de vida dos produtos, entre outros fatores, induzem as organizações a desenvolverem competências inovadoras para conquistar e, principalmente, manter clientes. Os grandes atores concorrem num mercado global e não mais regional e essa concorrência se dá no âmbito das cadeias

produtivas e não mais entre as organizações. Nesse contexto, as vantagens e diferenciais competitivos são cada vez mais efêmeros. Rapidez e flexibilidade deixam de ser apenas um discurso e tornam-se obrigatórias e uma logística eficiente desponta como uma das principais características das organizações de sucesso (NOVAES, 2001).

Percebe-se assim que a logística deixou de ser trabalhada somente do ponto de vista operacional e assumiu um papel estratégico nas organizações de sucesso mundo afora e essa realidade se faz verdadeira também no Brasil, porém, o país guarda diversas características bastante particulares que acabam interferindo sobremaneira na velocidade de utilização da logística como um forte diferencial competitivo.

A atual realidade da logística brasileira é muito preocupante e mantém um abismo de distância entre os benchmarkings mundiais. Os custos logísticos do Brasil são de 15% a 20% do seu PIB anual que corresponde a, aproximadamente, o dobro da média dos países desenvolvidos (COPPEAD, 2008). A logística integrada e a gestão da cadeia de suprimentos ainda são temáticas pouco difundidas e aplicadas pelas empresas nacionais. A infra-estrutura é extremamente carente e necessita de elevados investimentos. O modal rodoviário domina fortemente a matriz de transporte e responde por mais de 60% do movimento de carga no país. Não existem indicadores de desempenho setoriais, há falta de mão-de-obra qualificada e existe pouco incentivo para a pesquisa nessa área.

Esse panorama mostra desafios e oportunidades. Os desafios estão na necessidade de rápida solução dos problemas que impedem o desenvolvimento e o aumento da eficiência da logística. As oportunidades, neste cenário adverso, mostram um enorme espaço para melhorias. Aqueles que fizerem essas melhorias primeiro estarão se distanciando fortemente de seus concorrentes e se habilitando para a conquista de novos mercados.

Para aumentar a competitividade das empresas e do país, uma das premissas necessárias é a aplicação da logística de forma integral. São necessários esforços de mudança, pois devem ser abandonados vários ranços de nossa cultura empresarial. A iniciativa privada e o governo precisam se unir para desenvolver um plano para o desenvolvimento da logística no Brasil. Caso isso não aconteça, o país continuará assistindo ao desenvolvimento mundial como coadjuvante e ficará condenado a permanecer na periferia da globalização.

Portanto, o cenário ora apresentado é extremamente desafiador para as organizações, tanto sob o ponto de vista concorrencial, quanto sob o ponto de vista da inovação, ou seja, se manterá no mercado aquelas empresas que apresentarem novas soluções para os velhos problemas relacionados ao nível de serviço ao cliente. Para isso ocorrer uma atenção especial deve ser dada ao profissional da logística. Ele será um dos protagonistas, junto com o cliente final, dessa novela interminável chamada Mercado. E é justamente por conta desse protagonismo que essa pesquisa do perfil do profissional da logística se mostra pertinente e importante, principalmente por ter uma amostragem restrita ao Estado da Bahia que sofreu nos últimos 15 anos uma mudança muito significativa na sua matriz industrial, o que acarretou no surgimento de sistemas logísticos complexos e que demandam profissionais altamente qualificados.

2. O PERFIL DO PROFISSIONAL DE LOGÍSTICA

Apesar das inúmeras carências existentes no Brasil na área de logística, essa temática evoluiu a uma velocidade gigantesca nos últimos dez anos, exigindo dos profissionais da área uma visão integrada e colaborativa de todo o processo. O processo de globalização e a necessidade cada vez maior de maximização dos lucros, fazer mais com cada vez menos, exigiram das empresas uma redução dos seus quadros, porém, exigiram também a contratação de profissionais mais qualificados e multifuncionais. Segundo Christopher (1997) essa mudança de necessidade por parte das

organizações obrigou aos profissionais também buscarem melhorias em seus perfis de maneira a acompanhar essa rápida evolução, inovando na mesma velocidade e até superando as exigências do mercado. Essa mudança de paradigma profissional necessita de uma busca permanente por conhecimentos técnicos, teóricos e práticos, além de acompanhar a dinâmica dos avanços tecnológicos, buscar uma visão holística dos processos e sempre vislumbrar o aumento do nível de serviço com a constante preocupação com a diminuição dos custos, com a melhoria da qualidade e a garantia dos prazos de entrega.

Percebe-se que o novo profissional da logística moderna precisa ser comprometido, pró-ativo, multifuncional, flexível, dinâmico, ágil, ter bom senso, raciocínio lógico, saber trabalhar e conduzir equipes, ter um boa capacidade analítica, gostar de desafios e assumir riscos com responsabilidade, ter visão sistêmica e ser orientado por resultados. Além de todas essas características devem possuir conhecimentos de matemática financeira, custos, estatística, pesquisa operacional e ferramentas de gestão da qualidade e temáticas diretamente ligadas a logística e gestão da cadeia de suprimentos, entendendo a importância da maximização da cadeia como um todo.

Os líderes dessa área deverão estar devidamente preparados e atualizados para repassar claramente as mudanças que estão ocorrendo, e viabilizá-las junto às suas equipes. Também precisarão desenvolver uma alta capacidade de negociação com Clientes internos, parceiros, Fornecedores e Clientes externos, desenvolvendo alianças a fim de identificar e explorar novas oportunidades de negócios. No contato com os Clientes deverá existir um canal direto e aberto oferecendo pronto atendimento com informações atualizadas e precisas, entendendo as necessidades e expectativas, transformando-se em um diferencial estratégico de adição de valor na cadeia logística.

Segundo Neves (2007) os profissionais de logística herdaram dos asiáticos o conhecimento e o gosto pelas ferramentas de gestão da qualidade total e técnicas de produção. Dos americanos, a paixão pelos transportes e o desafio de vencer as distâncias no mais curto tempo possível. E dos europeus, a preocupação com a racionalização dos espaços e da mão-de-obra nas atividades de movimentação e armazenagem e a habilidade de lidar com a logística global. Do mundo moderno herdaram o interesse e a facilidade em lidar com tecnologia e a preocupação e o compromisso em atender e superar as necessidades e expectativas de seus Clientes.

Neves (2007) informa ainda que as grandes e médias empresas no setor da indústria e do comércio, cada vez mais necessitarão de excelentes profissionais, nos níveis operacional, tático e estratégico, proporcionando o desenvolvimento de uma completa hierarquia de cargos na área, comportando desde um estagiário ou trainee especializado a um Diretor ou Vice-Presidente de Logística, permitindo o encarreiramento de médio e longo prazo destes profissionais. Aos poucos o setor terciário (bancos, hospitais, instituições de ensino, serviços públicos e a indústria do lazer e do entretenimento) se renderá à ciência logística, se constituindo também num excelente e promissor mercado. A própria abrangência da área de Logística, ultrapassando os limites da atividade de transportes e distribuição e se estendendo ao PPCP, Gestão do Pedido do Cliente, Gestão de Compras, Gestão dos Estoques, Movimentação e Armazenagem, Logística Estratégica, Gestão dos Transportes, etc., criará infinitas combinações de oportunidades futuras para os profissionais da área.

Num primeiro momento, pode-se imaginar que se descreveu até aqui o perfil de um “super homem”. Esse pensamento não seria de todo equivocado, se imaginarmos um ambiente concorrencial globalizado, composto por “super organizações”. Certamente, há que se guardar as devidas proporções nos níveis de desenvolvimento logístico existentes entre os países, porém, a necessidade do constante aperfeiçoamento do profissional da logística se traduz em um caminho sem retorno e quem não se adaptar a dinâmica dessa evolução obviamente ficará para trás.

Pode-se concluir então que devido as complexas necessidades exigidas pelo perfil de um bom profissional de logística, pesquisas como essa tornam-se importantes, pois, sinalizam o atual estágio dos nossos profissionais e dão uma ideia do tamanho do esforço que será necessário ser feito para se atingir os padrões mundialmente reconhecidos como “estado da arte”.

3. METODOLOGIA

Esse trabalho teve como principal instrumento uma pesquisa de campo feita através da aplicação de um questionário objetivo e de respostas curtas de modo a facilitar o seu preenchimento e não tomar muito o tempo dos respondentes.

Resolveu-se por limitar a aplicação do questionário de pesquisa em empresas e organizações situadas geograficamente no Estado da Bahia. Certamente algumas das empresas respondentes possuem filiais ou as próprias matrizes estão em outros estados, porém, as respostas foram baseadas nas unidades existentes somente em território baiano.

Não houve preocupação com o direcionamento da aplicação do questionário, pois na maioria das vezes os mesmos eram enviados diretamente para o setor de logística ou de RH das organizações respondentes.

Após a etapa de aplicação dos questionários procedeu-se a tabulação dos resultados para uma posterior análise e formulação das conclusões da pesquisa, conforme será mostrado nas seções seguintes.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa para a construção do perfil do profissional de logística do Estado da Bahia foi realizada entre os meses de outubro de 2008 a janeiro de 2009 com mais de cem profissionais respondentes dos mais diversos segmentos da economia, principalmente aqueles voltados a indústria e ao comércio. Essa segmentação pode ser observada pela FIGURA 1 que representa justamente os setores da economia na qual estão inseridos os profissionais.

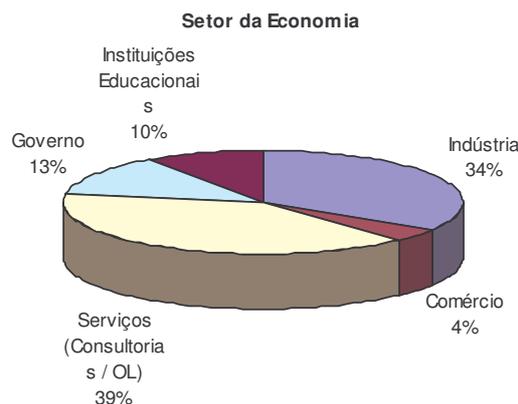


Figura 1 – Profissionais por Setor da Economia
Elaborada pelos Autores

Percebe-se que 73% dos respondentes são originários da indústria ou de operadores logísticos. Essa segmentação procede, uma vez que ainda dispomos de um significativo número de indústrias na Bahia que se responsabilizam por suas operações logísticas apesar de não ser a sua atividade fim. Na outra ponta temos a intensificação da utilização de operadores logísticos de maneira terceirizada por organizações que desejam se concentrar somente na sua atividade primária, principalmente as organizações comerciais como também podemos verificar graficamente pela pequena inserção de

profissionais de logística nesse segmento. Isso acaba seguindo uma tendência mundial, pois delegam-se as operações logísticas para especialistas na área que podem realizá-las permitindo assim uma redução de custos ao longo da cadeia de suprimentos.

Os setores do Governo e Instituições Educacionais representaram 23% e já se configuram como atores importantes no cenário da logística, pois no que se refere ao Governo percebe-se que existe um forte movimento por profissionais de logística para atuarem em projetos estruturantes como o PAC – Plano de Aceleração do Crescimento, por exemplo. As instituições Educacionais necessitam suprir a lacuna de formação de profissionais na área de logística e para isso precisam de quadros internos, daí o forte crescimento nos últimos anos.

A FIGURA 2 remonta dados de gráficos relativos a idade, sexo e cargo dos profissionais de logística da Bahia. Verifica-se que a grande maioria é de homens pertencentes a faixa etária dos 25 aos 35 anos e que ocupam cargos de nível técnico.

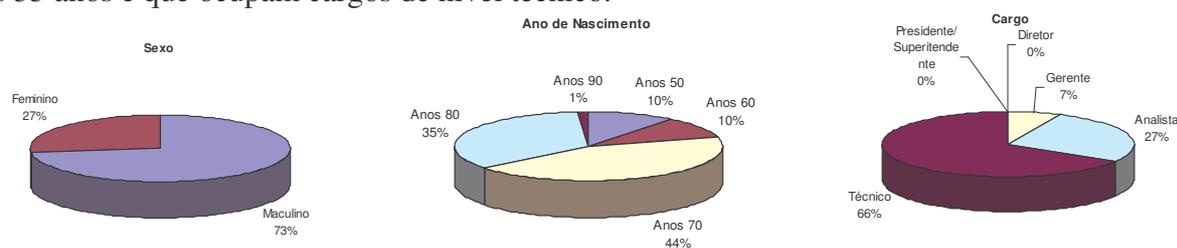


Figura 2 – Profissionais por Sexo, Idade e Cargo
Elaborada pelos Autores

Nos deparamos com outra constatação esperada, pois essa questão da predominância do homem em relação as mulheres no mercado de trabalho se configura como um paradigma cultural existente na grande maioria das profissões. Esperava-se uma condição um pouco mais equilibrada em função do mercado enxergar a logística como profissão num passado muito recente. As características relativas a idade – adultos jovens – e ao nível de escolaridade – técnico – também se traduzem como constatações esperadas, pois o Brasil ainda é carente de bons cursos e boas escolas de formação na área de logística. Tudo ainda é relativamente novo e em processo de construção e, certamente, as novidades, o diferente torna-se mais atrativo para um público mais jovem, porém que já detém alguma experiência ou maturidade.

Avançando na pesquisa depara-se agora com as questões relativas à experiência. Percebe-se na FIGURA 3 que quando o assunto é “tempo como profissional de logística” a maioria dos respondentes (34%) se concentrou na faixa entre dois a cinco anos, embora quem tem até dois anos (25%) e entre dez e cinco anos (27%) tornou o resultado desse item bastante equilibrado. No entanto, podemos destacar que a grande maioria dos profissionais estão atuando nessa área concomitantemente com o surgimento dos novos conceitos da logística empresarial que data dos últimos dez a quinze anos.



Figura 3 – Tempo como Profissional de Logística
Elaborada pelos Autores

Quando as questões passam a ser “tempo na empresa onde trabalha” e “tempo no cargo atual” conforme exposto na FIGURA 4, verifica-se que no primeiro item mantém-se um equilíbrio entre os respondentes que tem de dois a dez anos nas empresas onde trabalham. Isso nos remete a inferir que os profissionais recrutados para trabalhar na área de logística necessitam ter um domínio e um conhecimento razoável dos processos executados pelas organizações das quais fazem parte. No segundo item verifica-se que 55% dos respondentes têm até dois anos no cargo atual da área de logística, o que também nos permite inferir que pode ter se tratado de uma promoção, uma vez que a maioria deles já possuem um tempo razoável nas empresas onde trabalham.

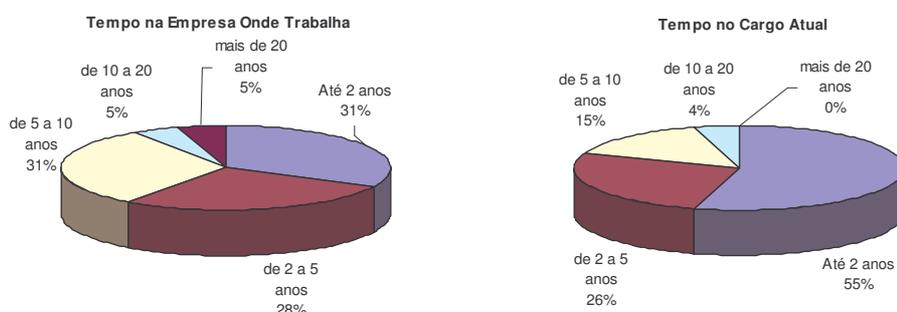


Figura 4 – Tempo na Empresa Onde Trabalha e Tempo no Cargo Atual
Elaborada pelos Autores

Parte-se agora para analisar a experiência internacional dos respondentes, uma vez que a logística moderna incorpora conceitos e práticas importantes de comércio exterior e relações internacionais e é de vital importância que os profissionais de logística detenham razoável conhecimento numa esfera internacional e nesse aspecto, infelizmente a realidade dos “logísticos baianos” é muito ruim. Conforme mostrado na FIGURA 5 somente 7% dos respondentes tiveram alguma experiência internacional e desses poucos a grande maioria ficou limitada a América do Sul, ou seja, a vivência prática de operações e infra-estrutura logística em países desenvolvidos foi praticamente zero. Essa é uma carência preocupante, pois restringe os exemplos de benchmarking aqueles apresentados nos livros técnicos.

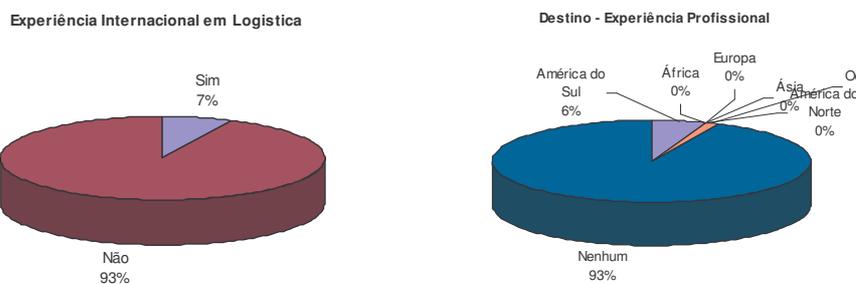


Figura 5 – Experiência Internacional e Destino
Elaborada pelos Autores

Parte-se agora para a análise de uma questão tão ou mais importante do que a experiência, trata-se da formação. Em qualquer profissão a formação é a base de tudo é o alicerce mais importante dessa obra chamada “carreira”. Verifica-se na FIGURA 6 que 76% dos respondentes possuem nível técnico (31%) ou superior (45%). Porém, a que se ter frieza e objetividade na análise desse item, uma vez que os cursos técnicos e superiores da área de logística são muito recentes e certamente a grande maioria desses técnicos e graduados respondentes são formados em outras áreas como: administração, economia, engenharia, entre outras e já atuam a algum tempo na área de logística, conforme evidenciado na FIGURA 3.

Ao retornar para esfera internacional, porém na questão de formação e não de experiência, verifica-se que o cenário se repete, ou seja, apenas 1% dos respondentes tiveram algum tipo de formação no

exterior. Torna-se inócuo repetir os problemas que essa carência traz a reboque, pois, já foram tratados quando da análise da experiência internacional.

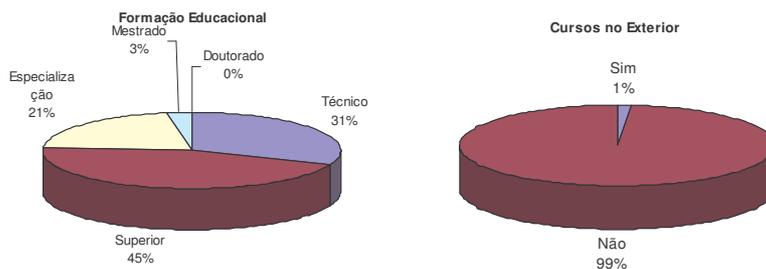


Figura 6 – Formação Educacional e Cursos no Exterior
Elaborada pelos Autores

Quando buscou-se investigar os investimentos em treinamento que as empresas fazem em seus profissionais de logística, pôde-se verificar pela FIGURA 7 que 61% dos respondentes informaram que as empresas onde trabalham não oferecem cursos internos na área de logística e 49% não oferecem cursos externos na área de logística. O primeiro gráfico denota que a maior parte das organizações não detém em seus quadros pessoal habilitado tecnicamente a ministrar treinamentos na área de logística ou não possuem a infra-estrutura necessária. O segundo gráfico pode inferir que uma grande parte daquelas empresas que não oferecem treinamentos internos continuam a não oferecer possibilidades de formação para os seus quadros de logística fora da empresa e isso pode denotar, além de falta de recursos para treinamento, uma forte tendência de terceirização de operações logísticas.

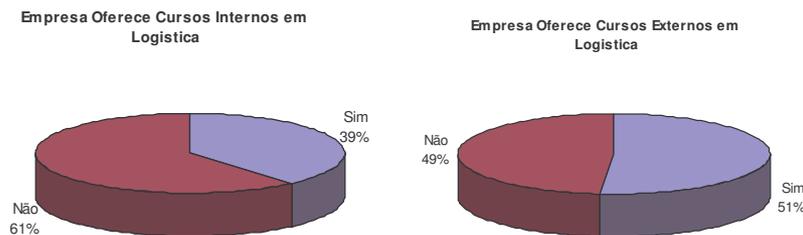


Figura 7 – Cursos Internos ou Externos Oferecidos pela Empresa
Elaborada pelos Autores

Quando se questionou o investimento próprio em cursos na área de logística e a quantidade de horas de treinamento nos últimos três anos, conforme mostrado na FIGURA 8, o resultado também não foi muito animador, pois, 64% dos respondentes afirmaram ter feito até cem horas de treinamento em logística nos últimos três anos e 38% disseram que investiram até dez mil Reais nesse mesmo período. No quesito financeiro o número pode se tornar mais animador se considerarmos que outros 29% investiram de dez a vinte mil Reais, porém, com o pequeno volume de horas de treinamento, nos leva a inferir que tratou-se de cursos curtos que não dão uma formação mais sólida.

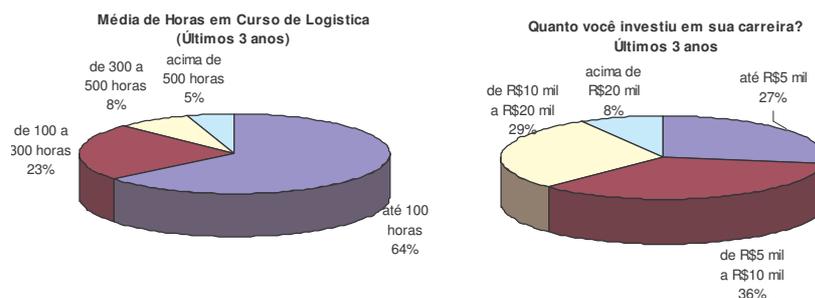


Figura 8 – Investimentos Próprios e Horas de Treinamento
Elaborada pelos Autores

Ainda no campo de formação educacional, volta-se agora para as áreas da logística de maior atuação dos respondentes. Percebe-se pela FIGURA 9 que despontam as áreas de Transporte (15%), Gestão de Materiais e Estoques (15%), Armazenagem (17%) e Nível de Serviço ao Cliente (17%). Essa constatação corrobora com as grandes áreas da logística moderna. Transportes, armazenagem, gestão de estoques e serviço ao cliente sempre foram os grandes pilares desde que a logística era tratada de maneira segmentada. Os operadores logísticos de hoje são as transportadoras e os armazéns de ontem, apesar de ainda existirem no mercado brasileiro um infinidades de organizações que fazem exclusivamente uma parte da atividade logística.

Um fato preocupante é o pequeno volume de profissionais ligados a área de Tecnologia da Informação - TI, justamente por ser esse o elemento de integração das operações logísticas e do controle do fluxo de informações ao longo da cadeia. Uma cadeia de suprimentos otimizada passa por um controle eficaz do fluxo de informação entre os atores dessa cadeia e conseqüentemente por profissionais qualificados. Percebe-se assim que o mercado baiano ainda é carente por profissionais de logística que atuem na área de tecnologia da informação.

Outro ponto importante na análise da FIGURA 9 foi o fato de se perceber a atuação de profissionais em áreas como planejamento de demanda, comércio exterior, produção, entre outras.

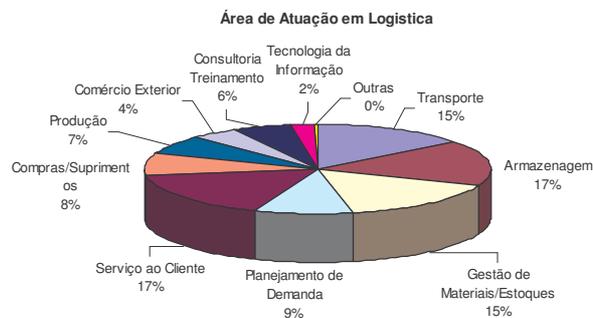


Figura 9 – Área de Atuação em Logística
Elaborada pelos Autores

Até aqui se falou na importância da formação e sabe-se que, geralmente, quanto melhor for a formação do profissional, melhor poderá ser a sua posição nas organizações das quais fazem parte. Por conta disso, os gráficos que seguem mostram justamente o cenário relativo a questão da hierarquia.

Primeiro partiu-se para investigar o nível hierárquico dos respondentes e verificou-se na FIGURA 10 que a grande maioria está no nível operacional (77%) e uma pequena parte no nível de média gerência (16%). Pode-se inferir/supor que não dispomos localmente de profissionais que estejam em cargos mais elevados nas organizações por dois motivos:

- A formação, ou melhor, os cursos que formam os profissionais de logística da Bahia ainda são muito recentes;
- A logística das organizações baianas ainda não está sendo tratada no nível de uma diretoria. Geralmente pode estar inserida em um outro departamento.

Qualquer um dos pressupostos anteriores são preocupantes uma vez que reduzem a atuação da logística a um nível ainda operacional, quando os grandes players mundiais já tratam há algum tempo a logística em um nível estratégico. Isso é ratificado no momento em que se verifica que 40% dos respondentes informaram que o principal executivo da empresa onde trabalham ocupa um cargo de alta gerência e não de diretoria ou presidência. Pode-se reforçar ainda esse cenário quando os respondentes informam que suas organizações tem de dois a quatro níveis hierárquicos.

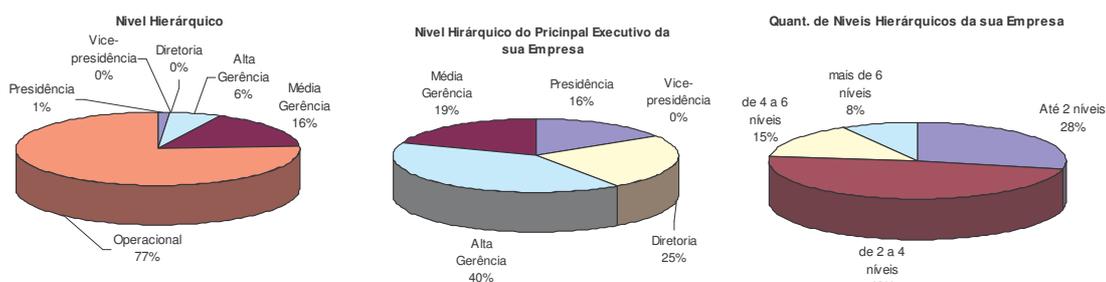


Figura 10 – Níveis Hierárquicos
Elaborada pelos Autores

Os poucos níveis hierárquicos acabam corroborando com o próximo item da pesquisa que tratou da quantidade de funcionários na área de logística como pode ser observado na FIGURA 11. Poucos níveis hierárquicos sugerem um número mais reduzido de funcionários nos setores e os respondentes informaram, em sua maioria (46%), que suas organizações possuem até dez funcionários na área de logística. Isso pode sugerir que a área de logística das empresas baianas:

- Ainda são incipientes e, por esse motivo possuem poucos colaboradores;
- Está inserida em outro departamento;
- Tem suas principais operações terceirizadas.

Isso é confirmado quando se compara o número de funcionários da área de logística com o número total de funcionários da empresa e verifica-se que a quantidade de profissionais é pequena quando se trata de uma empresa com até cem funcionários (40%) até uma grande empresa com mais de quinhentos funcionários (38%). Isso pode chamar a atenção para um outro fator importante que seria uma carência de profissionais qualificados na área de logística na Bahia, porém, se esse fator fosse determinante, faltamente as empresas buscariam a solução de importar profissionais de outros estados.

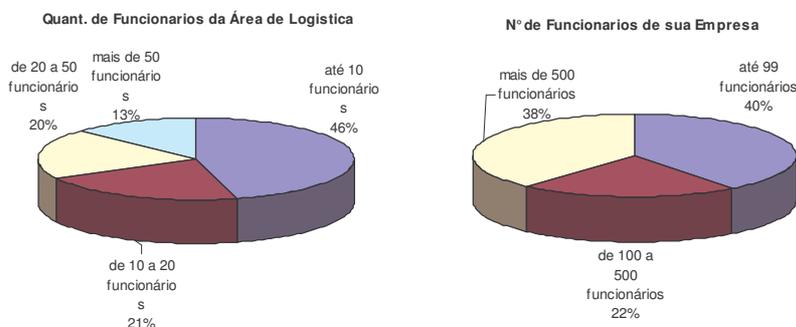


Figura 11 – Quantidade de Funcionários da Empresa e da Área de Logística
Elaborada pelos Autores

O pequeno número de funcionários na área de logística faz com que as atenções também sejam focadas nos salários desses profissionais. Quando as questões se voltam para a remuneração anual, 92% dos respondentes informaram que trabalham como pessoa jurídica, recebem até cinquenta mil Reais por ano e não estão satisfeitos com sua remuneração, conforme verifica-se na FIGURA 12. Mais uma vez observou-se uma coerência no cruzamento de algumas questões, pois, se a grande maioria informou que atuam em suas organizações no nível operacional, certamente a remuneração é menor. Pode-se inferir que dos 16% que atuam no nível de média gerência, cerca de 7% percebem um salário um pouco maior, na faixa de cinquenta a cem mil Reais. Esse recorte da questão de remuneração é consequência de diversos outros itens já tratados nessa pesquisa, como: formação, experiência profissional, experiência internacional, entre outros. E guarda uma significativa defasagem da remuneração dos profissionais de logística do sul e sudeste do país e um verdadeiro abismo em relação aos profissionais de logística dos grandes players globais.

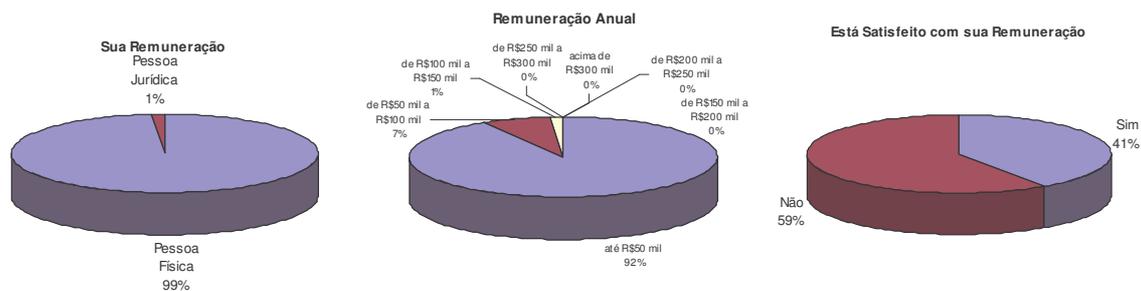


Figura 12 – Remuneração Anual
Elaborada pelos Autores

O universo explorado até então do perfil dos profissionais de logística do Estado da Bahia nos revelou algumas características interessantes, inesperadas e preocupantes. O seção seguinte trará uma resumo do perfil encontrado e algumas conclusões possíveis de serem inferidas tomando-se como base os resultados da pesquisa.

5. CONCLUSÕES

As conclusões que pode-se chegar em relação ao trabalho em questão estão longe de serem perenes. Muito pelo contrário! São completamente dinâmicas, como é dinâmico o ambiente da logística trazendo consigo o perfil em constante mutação e aperfeiçoamento dos profissionais desse segmento. Pelo levantamento bibliográfico e pela amostra considerada na pesquisa pôde-se chegar a conclusões bastante interessantes sobre o profissional da logística moderna no contexto baiano.

Verificou-se que a demanda pelos profissionais da área de logística tem crescido de maneira intensa nos últimos dez anos e isso acarretou um outro importante evento que é a busca de profissionais de outras áreas, entre elas a financeira, da administração, da engenharia, para ocupar as vagas existentes nos cargos relacionados com a área de logística. O perfil do profissional de logística mudou consideravelmente nos últimos anos. Antes eram a eles atribuídas tarefas extremamente operacionais. Hoje, o perfil é outro. O profissional quase operário que atuava como coadjuvante na linha de produção das fábricas foi substituído pelo profissional analítico, que atua no nível estratégico gerando valor para as organizações.

As antigas responsabilidades não deixaram de existir, mas foram somadas às novas atribuições. O especialista em logística passou a ser o diferencial de muitas empresas na geração de lucro, redução de desperdício, corte de custos financeiros com a diminuição ou eliminação de estoques onerosos, ganhos de mercado, desenvolvimento de produtos, design e até na expansão internacional (Ballou, 1993). Por conta disso, o stress e a pressão por resultados nesta área é muito grande e as coisas acontecem muito rapidamente. Mas, infelizmente, esse profissional completo ainda é minoria nas organizações. Como o investimento na área é muito recente, cerca de dez anos, ainda não houve tempo hábil para formar os especialistas e tampouco havia cursos específicos na área. A grande maioria dos profissionais não teve tempo de buscar uma especialização. Tem muita gente sem formação adequada, e a demanda por profissionais que tenham esse perfil é muito grande.

No artigo “A importância da logística para as empresas brasileiras” o consultor de empresas Lisboa Filho preocupa-se com a visão do empresário quanto à função da logística. Segundo ele, os empresários sabem da necessidade da logística, mas ainda não valorizam o profissional, principalmente na média e pequena empresa. Este acaba sendo apenas um empregado interno, que tem a obrigação de receber, armazenar e expedir mercadorias, além de fazer os devidos controles de estoque. A esperança está num crescimento proporcional: o empresário valorizando os processos logísticos e o profissional. E o profissional, por sua vez, preparando-se para o mercado. Destaca-se

ainda o desnorreamento do mercado na oferta acadêmica de conceituação logística moderna na preparação de profissionais. De acordo com ele, os universitários perceberam a oportunidade logística no futuro, mas as empresas ainda não assimilaram este nível de importância. A preparação focada somente nos materiais e conceitos afins não basta. O profissional de logística tem de estar preparado em outras profissões, como um advogado, um médico, um administrador, etc. Para ele, a visão do profissional tem de estar amplamente se alongando no mercado, seja em estratégia ou em qualidade de operação. O profissional de logística precisa conhecer todas as áreas e crescer em cada uma delas para consolidar a sua performance na organização.

As redes de relacionamento construídas ao longo da carreira e como é feita a gestão deste item também são pontos importantes na boa formação do profissional de logística. Além de ser significativo o conhecimento, não apenas adquirido de maneira formal, mas também aquele que está sempre latente e, cada um: leituras, palestras, seminários, internet e reuniões informais. Ter uma boa gestão da rede de relacionamento é uma maneira de aproximar-se mais de suas metas, agregando e compartilhando conhecimentos dentro e fora da rede.

No mesmo artigo a coordenadora de curso de Graduação Tecnológica em Logística – Lígia Guerra - fala sobre a importância da educação formal para este profissional, que busca garantir o perfil profissiográfico desejado pelas organizações por meio de cursos superiores que oferecem conhecimentos e habilidades que podem garantir a qualificação. Além disso, ela apresenta uma importante novidade no setor educacional: a criação do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, cujo intuito é orientar os agentes envolvidos na oferta do ensino superior, enquadrando o profissional de logística na área de gestão e comércio, estabelecendo diretrizes curriculares com o objetivo de formar um profissional especializado em armazenagem, distribuição e transporte, que planeja, coordena, gerencia, estabelece processos, identifica e negocia padrões de recebimento, armazenagem, movimentação e embalagens de materiais. Segundo ela, os cursos de logística vieram na contramão do ensino superior, pois os primeiros deles nasceram na pós-graduação, formando especialistas profissionais de áreas distintas como engenheiros, administradores, economistas, arquitetos, etc., em seguida nasceram os cursos superiores de Tecnologia em Logística. Os cursos superiores demonstram a necessidade de profissionais aptos a reconhecer e definir problemas; equacionar soluções por meio do pensamento estratégico; introduzir modificações no processo produtivo, atuando preventivamente; transferir e generalizar conhecimento e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisões.

Percebe-se assim que o bom profissional de logística é um ser complexo e em estruturação, porém com inúmeras demandas já definidas pelo mercado e, foi baseado em algumas dessas demandas que chegou-se aos resultados dessa pesquisa.

Após análises dos resultados da pesquisa, constatou-se que o “logístico baiano” ainda está longe do profissional ideal esperado para o setor, pois mostrou o seguinte perfil:

- Geralmente pertencem ao segmento da indústria ou de operadores logísticos;
- São homens de 25 a 35 anos;
- Ocupam, na sua grande maioria, cargos de nível operacional;
- Estão na empresa atual de 5 a 10 anos e atuam na área de logística de 2 a 5 anos, porém tem pouco tempo no atual cargo, cerca de 2 anos;
- Praticamente não possuem nenhuma experiência profissional;
- Geralmente possuem nível técnico ou superior, porém fora da área de logística e a formação internacional é desprezível;
- Trabalham em organizações que investem muito pouco em treinamentos internos ou externos;
- Investem pouco em suas carreiras, apesar de se interessarem mais pelas macro-áreas de transporte, armazenagem, gestão de materiais e estoques e serviço ao cliente;

- Trabalham em empresas pouco hierarquizadas e que a logística, possivelmente, está inserida em outro departamento considerado mais importante;
- Trabalham em empresas com poucos funcionários na área de logística comparado ao número total de funcionários, independente do porte da empresa;
- Percebem um remuneração baixa, porém compatível com a atuação no nível operacional.

O perfil aqui apresentado está muito distante do profissional de logística do século XXI, daquele profissional que fará a diferença para as organizações em que trabalharem. Essa pesquisa mostrou que a logística da maioria das organizações baianas ainda está numa fase bruta e que necessita de muita lapidação para atingirem um nível aceitável, ou melhor, profissional. Percebe-se claramente que ainda não se está tratando a logística em uma esfera estratégica, como diferencial competitivo. A logística baiana parece ainda estar perdida no infundável operacional que não permite as organizações a enxergarem um pouco mais a frente.

A preocupação aumenta ainda mais quando constata-se que a Bahia é o terceiro Estado da União, o oitavo PIB do país, a indústria mais forte do Norte-Nordeste. Enfim, um Estado de vanguarda. Todas essas características ligadas a produção também detém uma ligação muito forte com a logística, pois, tudo que se produz tem que ser distribuído. Enfim, nos deparamos com a questão-chave da pesquisa: como fazer uma logística eficaz com profissionais com o perfil aqui apresentado? Consegue-se fazer essa “roda logística” girar ainda, por não dispor de opções variadas de fornecedores mundiais e também pelo fato de possuir uma infra-estrutura logística muito precária, o que acaba desviando o centro das atenções, porém, recursos já estão sendo alocados para amenizar essa lacuna de infra-estrutura e a ferida da carência de bons profissionais será aflorada.

6. REFERÊNCIAS

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1993.

CARVALHO, Leonardo Sanches. **Análise das potencialidades e vantagens do uso da simulação computacional em operações logísticas complexas como ferramenta de auxílio à tomada de decisões: estudo de caso em uma organização industrial**. Salvador, 2006. Dissertação de Mestrado - Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

CEL-COPPEAD. **PANORAMA LOGÍSTICO: Custos Logísticos no Brasil 20008/2006. Relatório de Pesquisa**. Centro de Estudos em Logística - COPPEAD/UFRJ. Rio de Janeiro, 2008.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhorias dos serviços**. São Paulo: Pioneira, 1997.

NEVES, Marco Antonio Oliveira. **O Futuro do Profissional da Logística**. Artigo Guia Log. São Paulo, 2007.

NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

_____. **A importância da logística para as empresas brasileiras**. Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos>. Acesso em 14 nov. 2008